

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 4

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Ato de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averigua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902041	
CAPÍTULO 2	16
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902042	
CAPÍTULO 3	28
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902043	
CAPÍTULO 4	37
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902044	
CAPÍTULO 5	42
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902045	
CAPÍTULO 6	48
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902046	

CAPÍTULO 7 55

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia
Lucas Barbosa Fernandes
Luis de Carvalho Feitosa Neto
Vitória Lima Tavares
Márcio Roberto de Paula da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3401902047

CAPÍTULO 8 63

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Maria de Lourdes G. de Carvalho
Livia Oliveira Biscotto

DOI 10.22533/at.ed.3401902048

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Ednael Macedo Felix
Oderlene Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3401902049

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

Maria da Conceição Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.34019020410

CAPÍTULO 11 105

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

Rafael César Bolleli Faria
Valéria Cristina Barbosa Carmazini
Janaína Laira Freitas
Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.34019020411

CAPÍTULO 12 123

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Eliana Cristina Nogueira Barion
Nádia Cristina de Azevedo Melli

DOI 10.22533/at.ed.34019020412

CAPÍTULO 13	132
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL	
<i>William Volino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020413	
CAPÍTULO 14	146
PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	
<i>Ana Lívia Araújo Girão</i>	
<i>Diane Sousa Sales</i>	
<i>Rodrigo Jacob Moreira de Freitas</i>	
<i>Sherida Karanini Paz de Oliveira</i>	
<i>Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020414	
CAPÍTULO 15	152
DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Tamyris Madeira de Brito</i>	
<i>Joseane de Queiroz Vieira</i>	
<i>Zuleide Fernandes de Queiroz</i>	
<i>Alcyllana Nunes Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020415	
CAPÍTULO 16	161
COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (<i>Curcubita pepo</i>)	
<i>Kátia Cristina Fontana</i>	
<i>Claudio Herbert Nina e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020416	
CAPÍTULO 17	170
SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS	
<i>Éderson Luís Silveira</i>	
<i>Wellton da Silva de Fatima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020417	
CAPÍTULO 18	186
UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS	
<i>André Geraque Kiffer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020418	

CAPÍTULO 19	202
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020419	
CAPÍTULO 20	220
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020420	
CAPÍTULO 21	229
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020421	
CAPÍTULO 22	241
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Livia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020422	
CAPÍTULO 23	250
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020423	
CAPÍTULO 24	261
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020424	
SOBRE O ORGANIZADOR	272

PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues

Belas Artes - francisco.starke@belasartes.br

Guilherme Bryan

Belas Artes - guilherme.bryan@belasartes.br

Jacqueline de Oliveira Lameza

Belas Artes - jacqueline.lameza@belasartes.br

João Tenório da Silva

Belas Artes - joao.tenorio@belasartes.br

Lucas de Mattos Millan

Belas Artes - lucas.millan@belasartes.br

RESUMO: O presente artigo relata o processo de concepção do Curso de Pós-Graduação em Cinema EaD do Centro Universitário Belas Artes, cuja principal diretriz consiste em oferecer ao aluno uma experiência acadêmica teórico-prática abrangente e referência em qualidade no mercado de cursos na modalidade a distância no Brasil. Neste artigo, portanto, justificam-se as escolhas curriculares, de *design* instrucional e de design multimídia, além de apresentar-se os resultados da pesquisa de reação, essenciais para o aprimoramento futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Pós-graduação. EaD. Educação a Distância.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesta segunda década do século XXI,

os estudos das produções audiovisuais têm apontado para uma multiplicação de telas, o que faz com que muitos realizadores e grandes produtoras pensem em novas estratégias, inclusive de linguagem, para se comunicar com mais eficiência com novos públicos. Por sua vez, houve um barateamento dos equipamentos de filmagem e dos *softwares* de edição, o que resultou numa maior possibilidade de que muitas pessoas se aventurassem a realizar filmes e outros tipos de produtos audiovisuais (LIPOVETSKY; SERROY, 2009). Desse modo, a matriz curricular foi organizada em quatro frentes principais. A primeira frente tem como intuito levar o estudante a conhecer e refletir a respeito do atual mercado audiovisual, com ênfase no Brasil, entrando em contato, por exemplo, com as formas de produção (valendo-se das leis de incentivo proporcionadas pelo governo nos âmbitos municipal, estadual e federal), de distribuição (pensando nas janelas de exibição e na nova frente aberta pela internet e por plataformas como o *Youtube* e o *Netflix*) e de exibição (como, por exemplo, o desenvolvimento de uma nova dimensão da imagem resultante das gravações pelos dispositivos móveis). Com esse intuito, pensamos nas disciplinas Cinema Digital e Produção e Distribuição (ambas na modalidade

a distância) e Financiamento e Captação de Recursos (presencial, como uma oficina de seis horas, com foco, por exemplo, na inscrição de editais).

Em conjunto com essa frente, temos as disciplinas institucionais, que carregam a essência de todos os cursos do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. São elas Economia Criativa e Cidades, Empreendedorismo, *Designing Your Life* e Metodologia de Pesquisa Científica. Seus principais objetivos incluem despertar e incentivar a criatividade dos alunos, assim como torná-los empreendedores capazes de desenvolver seus próprios negócios na área audiovisual. Esse intuito está totalmente de acordo com o atual momento do audiovisual em que as produtoras brasileiras com mais visualizações e assinantes no *Youtube*, por exemplo, surgiram no modelo de *startups*. São elas, a KondZilla, criada pelo diretor Konrad Dantas e voltada principalmente para o segmento musical do *funk* ostentação; e a Bromélia Filmes, produtora responsável pelos videocliques infantis estrelados pela Galinha Pintadinha.

A segunda frente é voltada à historiografia do cinema nos principais centros de produção mundiais — Estados Unidos e Europa — e no Brasil. O principal objetivo dessas três disciplinas é demonstrar aos estudantes como é importante para eles terem referências para realizarem seus próprios trabalhos. Acreditamos que, sem esse conhecimento do que já foi realizado de mais importante pelos principais realizadores ao longo da história, torna-se praticamente impossível ser criativo e inovador na área audiovisual.

A terceira frente conta com disciplinas que ensinam, de modo geral, como é realizado um filme, desde a etapa da pré-produção e elaboração do roteiro, até a pós-produção e a edição de som e imagem, aliada à inserção de efeitos visuais e sonoros, passando pela filmagem propriamente dita. Por isso, temos as disciplinas Roteiro, Produção e Distribuição, Direção de Arte, e Edição, cada uma delas com suas especificidades e muitos exemplos práticos, utilizados em filmes bastante conhecidos e importantes, mas também pelos professores, com grande experiência prática no mercado audiovisual.

Porém, reconhecendo a dificuldade em se ministrar algumas etapas de realização no modelo a distância, optamos por oferecer algumas oficinas presenciais, tornando o encontro presencial um evento que vai além da simples avaliação presencial exigida por lei; trata-se de um dia de culminação da experiência acadêmica do aluno, de experiência *in loco* de seus tutores e colegas de curso. Elas são realizadas, em sua totalidade, nos estúdios do Laboratório de Imagem e Som (LIS) da Belas Artes e são voltadas para Direção, Direção de Fotografia e Sonoplastia e Edição de Som.

Desse modo, o intuito principal deste curso é especializar profissionais e torná-los capazes de produzir seu próprio material audiovisual, em diferentes regiões e lugares do Brasil, a partir de referências e conhecimentos aqui adquiridos, a fim de produzirem documentos importantes de registro não apenas das muitas realidades, mas também dos diversos imaginários que marcam o brasileiro. Acreditamos, assim, que quanto maior for a democratização ao acesso da produção audiovisual, valendo-

se de conhecimentos adquiridos na universidade, mais fácil será a construção de uma sociedade mais plural, justa e igualitária.

2 | PROPOSTA METODOLÓGICA

O principal objetivo desta Pós-Graduação em Cinema EaD consiste em oferecer ao aluno uma experiência acadêmica teórico-prática abrangente e referência em qualidade no mercado na modalidade a distância no Brasil. Sua concepção, portanto, levou em consideração uma série de preceitos metodológicos e interdisciplinares definidos, tal e como será exposto a seguir, pelas competências do conjunto de membros do Departamento de Educação a Distância da Belas Artes, a fim de potencializar sua qualidade.

2.1 Design instrucional

O modelo de design instrucional adotado no curso de Cinema é fechado. Nele, o *Designer* Instrucional começa a trabalhar em uma tela vazia e toma todas as decisões relacionadas às partes do fluxo de aprendizagem — que serão automatizadas — às regras de estruturação, às interações sociais e ao grau dessas interações, tudo mediante critérios institucionais quali-quantitativos claros e inalteráveis, conforme cita Filatro (2008). Trata-se de um modelo imersivo, com o conteúdo estudado via *internet* e com a interação entre alunos e tutores feita de maneira *on-line* por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da webAula a cada Módulo com duração de 2 meses. Finalmente, os Módulos são concluídos com um encontro presencial composto pela avaliação presencial (4h) e uma oficina (6h).

Apesar da natureza fechada do design instrucional, o aluno dispõe de *feedbacks* personalizados e contextualizados. Para tal, requer-se a participação de um Professor-Tutor durante todo o percurso, característica do *design* instrucional contextualizado (FILATRO, 2007). Apenas as autoavaliações e as avaliações a distância contam com correção e *feedbacks* automatizados, os quais, por sua vez, potencializam a autonomia do aluno.

Foi definida uma pré-estrutura que contempla quatro unidades, cada uma delas contendo introdução, objetivos desenvolvidos a partir da taxonomia de *Bloom*, desenvolvimento de um assunto específico dividido em cinco seções. Cada seção conta com uma videoaula, a fim de garantir que o aluno possa conciliar o conhecimento teórico adquirido na leitura com a contextualização prática e com o aprofundamento proposto, conforme enfatizado por Machado e Moraes (2015). Além disso, um vídeo introduz e outro encerra cada unidade, reforçando a presença do autor como guia da disciplina. Para cada unidade, quatro atividades avaliativas: Fórum de Discussão, que foca em um processo avaliativo interativo e colaborativo; Trabalho, que consiste em atividades práticas, momento em que o aluno desenvolve, pouco a pouco, uma etapa

do seu projeto de audiovisual, sempre com a devolutiva do Tutor EaD, uma premissa básica para que o aluno possa ir crescendo a cada unidade; e avaliação da unidade, que possui caráter conceitual.

Um ponto alto do curso, apesar de ser não avaliativo, é o *Chat* semanal. Nele, um tema é lançado com antecedência, motivando os alunos a participar dando ideias, trocando experiências, contribuindo com sugestões etc. Este *chat* acontece via *WhatsApp*, escolhido pela sua praticidade e agilidade, integrando o curso ao cotidiano dos alunos. Tendo em mente justamente essa maior acessibilidade, optou-se, em todo o curso, por uma linguagem dialógica, por sua capacidade de aproximar alunos e professor.

Definido o tipo de design instrucional, a preocupação foi disponibilizar para esse público um curso dinâmico, com diversas interações dentro e entre as páginas em HTML5, com vídeos que fossem um diferencial na mais perfeita integração entre as mídias, que funcionassem como uma pílula que fornecesse um reforço dos pontos principais. Vídeos curtos (entre 1min30s e 2min), no tempo da internet e dos dispositivos móveis, que facilitassem o exercício da autonomia do aluno, que poderia decidir a quanto de conteúdo iria se dedicar por vez. A opção pelo uso de elementos periféricos favoreceu a arquitetura da informação: Multimídia, Mais, Reflexão, Atenção, Curiosidade e Glossário, cada um deles em locais estratégicos para despertar a curiosidade do aluno e garantir a imersão no conteúdo trabalhado. Como afirmam Lima, Silva e Paiva (2010), o aluno precisa ser incentivado a exercitar sua autonomia para garantir sua aprendizagem. Cabe a ele decidir se irá acessar esses mecanismos motivacionais para completar seu aprendizado.

Para a roteirização das telas em HTML5, o design instrucional considerou as diversas estratégias pedagógicas para que o aluno pudesse assimilar o conteúdo de uma forma intuitiva. A teoria escolhida para o curso de Cinema foi a cognitivista, com enfoque na teoria de inteligências múltiplas, conforme destacado por Kenski e Schultz (2015), já que o conteúdo apresentado em cada seção foi desenvolvido através de diversos recursos: textos, videoaulas, trocas de experiências entre os alunos e experimentação nas atividades de cada uma das unidades. Tudo isso levando-se em consideração que o aluno aprende melhor quando trabalha com uma variedade de métodos e ferramentas. Para o *storyboard*, foi pensada uma série de ferramentas de interatividade, a fim de minimizar a fadiga na leitura e preocupando-se, ao mesmo tempo, em não sobrecarregar o aluno de estímulos, o que também pode ser prejudicial ao aprendizado. Em todo o processo de produção dos materiais, o design instrucional levou em consideração alguns pontos importantes para que o curso pudesse, de fato, ser um sucesso: uso da linguagem dos apaixonados por cinema; design funcional e esteticamente contextualizado ao conteúdo; estímulo do aprendizado em grupo e individual por meio de atividades relevantes, interessantes e tutoria ativa.

Ao fim de cada Módulo, há um encontro presencial com um intuito duplo: avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo das três disciplinas e oferecer aos

alunos uma experiência que resultasse na culminação de sua etapa de aprendizado. Para isso, durante uma jornada letiva presencial, eles se unem em grupos e, sob a tutela dos três professores que tiveram durante a etapa on-line, realizam um projeto que integre conceitos e técnicas apreendidos durante o Módulo.

2.2 Design multimídia

Cada disciplina do curso de Cinema possui uma identidade visual diferente, com *background*, imagens, ícone e vídeo colaborando para o ensino. Essa linguagem visual pedagógica transcende o *layout* padrão “*default*” de um *Learning Management System* (LMS). Para navegar pelo material didático on-line de cada disciplina dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o aluno desliza pelas páginas HTML5 — na Belas Artes chamamos o material de *Easy Scroll* Interativo. Esse efeito “*parallax*” é, na verdade, uma forma de enganar nosso cérebro utilizando objetos de tamanhos diferentes e com velocidades diferentes para criar um aspecto de profundidade. O ato de deslizar o dedo, ou “*scrollar*” o mouse, é um hábito tão presente entre a população familiarizada com recursos digitais que sua integração ao material didático foi um caminho óbvio, a fim de potencializar a familiaridade do aluno.

As disciplinas podem ser acessadas em dispositivos móveis, já que o material didático *on-line* é responsivo. O aluno também pode acessar o conteúdo de maneira *off-line*, através de um *e-book* que é o mesmo conteúdo presente no *Easy Scroll* Interativo, adequado, porém, ao novo formato, sem suas interatividades e com seu próprio trabalho de diagramação. O AVA conta também com banners, agenda, manual do aluno e folha de resposta padronizada para o trabalho; as identidades visuais de todos esses itens são customizadas segundo a disciplina, sempre em harmonia com a totalidade do Curso.

Foram vários testes para o projeto da identidade: tipografias variadas que remetesse a rolos de filme, ou parecidos aos cartazes no estilo Art Déco. Testamos usar a cena do filme *A chegada de um trem à estação* (Irmãos Lumière, 1895), onde um trem se move em direção ao público que assiste, causando medo e tumulto. O uso desta imagem poderia ocasionar, porém, uma imagem errônea sobre o curso, já que não trata apenas da história. Pensando nisso, os profissionais de *design* da EaD da Belas Artes optaram por usar uma imagem abstrata de fundo, remetendo à modernidade e à criatividade. Neste *background*, foi usada uma paleta de cores extraído do resultado da experiência do painel semântico a seguir.



Figura 1 – Concepção da identidade visual do curso de Pós-graduação de Cinema.

A cor vermelha é fortemente reconhecida através das cortinas de palcos de teatro, a raiz de um objeto semiótico que representa origem do cinema nas grandes telas. Vermelho também indica elegância e atenção por ser uma cor intensa. A cor é considerada um recurso expressivo poderosíssimo, capaz de retratar sentimentos, personalidades e, até mesmo, arcos narrativos. Por exemplo, em *Moulin Rouge* (2001), a paixão era representada, justamente, pela cor vermelha. Assim, o vermelho (cor primária) entrelaça-se com o dégradé com as cores vermelho-arroxeadado (cor terciária) e violeta (cor secundária); são combinações análogas, pois estão lado a lado no círculo cromático. As três cores juntas demonstram liderança, criatividade e mistério, respectivamente. Os primeiros filmes coloridos, feitos por Méliès, Pathé e Gaumont, foram feitos pintados por operários à mão no princípio, mas era muito trabalhoso conforme os filmes foram ficando maiores (DALPIZZOLO, 2007).

Também usamos a imagem do rolo de câmera de filme, aplicado às laterais do *background*, e a figura de círculos no centro que colaboram com ideias e imaginação, esta que nos contagia desde a infância brincando de bolha de sabão. A psicologia arquetípica, que estuda a base poética da mente, não é gerada na fisiologia do cérebro nem na estrutura da linguagem, na organização da sociedade ou na análise do comportamento, mas, conforme James Hillman (1995), nos processos da imaginação.



Figura 2 – Logotipo da Pós-graduação EaD de Cinema e as três capas das disciplinas de Roteiro, Cinema Digital e Empreendedorismo.

Para a tipografia do logotipo de Cinema, foi utilizada a fonte AKID sem serifa, a qual lembra a fonte de cartazes de filme antigo de *Hollywood* e, com estilo Art Déco, com linhas simples, estilo afinado, fácil para os olhos e de leitura confortável. O ornamento ao redor do logotipo de Cinema emula os lauréis, símbolo distintivo de premiações e festivais cinematográficos, com uma grande herança mítica da cultura greco-romana.

O material didático *on-line*, além de possuir conteúdo interativo com textos, imagens, vídeos, periféricos, infográficos, tabelas e autoavaliações, possui também as videoaulas. Para estas, é trabalho do *Designer* Multimídia desenvolver as artes que acompanham e ilustram o dito pelo professor, além das artes, *frame a frame*, das vinhetas de passagem. A trilha sonora teve um toque especial do profissional Produtor de Vídeos EaD, que inicia a vinheta com um mix de sons com um rolo de filme girando, logo depois de sincronizado com o som de notas de sinfonia de abertura de um espetáculo. O som do rolo de filme se repete rapidamente nas vinhetas de passagem e som da vinheta de encerramento foi usado o efeito *glitch*. *Glitch* é uma palavra em iídiche — do alemão *glitschen*, “deslizar”, “escorregar” — que entrou na linguagem da informática para designar um mau funcionamento.

Notavelmente, o visual de uma imagem com o efeito *glitch* também pode ser

considerado arte. O erro digital como procedimento artístico e possibilidade estética, um ponto positivo para usar no material da Belas Artes, também é chamado de “arte do *tilt*”.



Figura 3 – Vinheta abertura das videoaulas, vídeo da seção 5 da disciplina de Cinema Digital do professor Ninho Moraes e vinheta de encerramento com o efeito glitch.

3 | AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

Para identificar a satisfação dos alunos diante do curso ofertado, bem como os pontos a serem melhorados, foi idealizada a Avaliação de Reação contemplando cento e trinta questões, divididas em oito grupos importantes: conteúdo, material didático, ambiente virtual, suporte EaD, tutoria EaD, encontro presencial, gestão do curso e gestão geral EaD. Para cada uma das três disciplinas do Módulo, foram analisados separadamente os itens: material didático, conteúdo e tutoria, que apresentaremos na média dado o espaço reduzido. Os demais itens foram analisados de modo geral. Em sua primeira edição, o curso está sendo cada vez mais bem avaliado, Módulo a Módulo. O Módulo inicial apresentou os seguintes resultados:

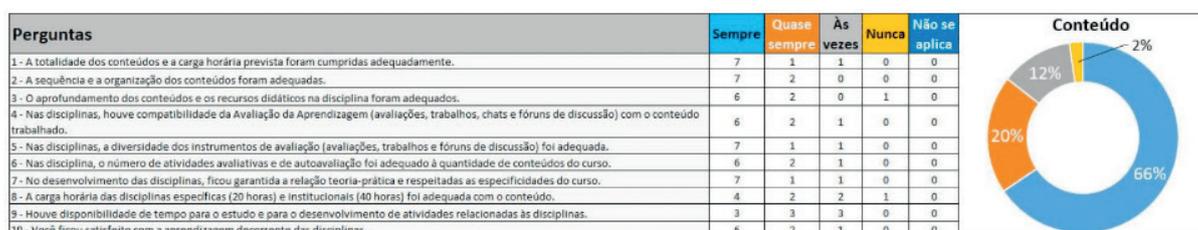
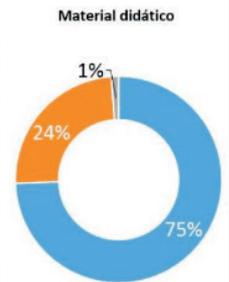


Figura 4 - Conteúdo

O conteúdo foi avaliado com 86% de satisfação, uma vez que é o que totaliza quando se soma “Sempre” e “Quase sempre”. Os alunos avaliaram bem desde o cumprimento dos conteúdos e carga horária, bem como classificaram as atividades como compatíveis com o conteúdo e concluíram que a relação teoria-prática foi garantida, uma grande preocupação da *Designer* Instrucional desde o início do projeto. Os dois itens com menor avaliação foram a relação do próprio aluno em se dedicar ao estudos dos conteúdos e em relação à carga horária, ambos estão ligados. Na verdade, em conversa com os alunos nos encontros presenciais, lamentaram ter pouco tempo para a disciplina de Roteiro por ser mais prática. Individualmente, tivemos Cinema Digital com 97%, Roteiro com 75% e Empreendedorismo com 95%.

Perguntas	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca	Não se aplica
1 - Para cada Unidade de Aprendizagem, o material didático contemplou o conteúdo de forma sistemática e organizada.	7	2	0	0	0
2 - Os elementos periféricos (Mais, Atenção, Multimídia, Reflexão, Na Prática, Fora da Caixa, Glossário) estavam contextualizados com o conteúdo apresentado.	8	1	0	0	0
3 - O material didático estava estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover a sua autonomia, desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento.	6	3	0	0	0
4 - O material didático forneceu para você uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia.	7	2	0	0	0
5 - O material didático detalhou que competências cognitivas, habilidades e atitudes você deveria alcançar no fim de cada unidade, seção e curso, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação.	7	2	0	0	0
6 - O material didático indicou bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e a complementação da aprendizagem.	8	1	0	0	0
7 - As avaliações estão articuladas a mecanismos que promoveram seu permanente acompanhamento, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e de saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem.	5	4	0	0	0
8 - A qualidade dos materiais e da metodologia demonstrou um processo cuidadoso nas fases de planejamento, desenvolvimento, implantação e avaliação dos materiais disponibilizados no curso, considerando, ainda, a sua realidade e o atendimento de suas necessidades.	6	3	0	0	0
9 - As videoaulas Spot Light, ao final de cada seção, contribuíram para seu aprendizado.	6	2	1	0	0
10 - O material didático disponibilizado foi de boa qualidade.	7	2	0	0	0

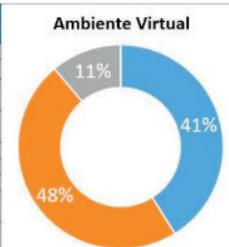
Figura5 - Material didático



O material didático na soma de “Sempre” com “Quase sempre” totalizou 99%, tendo sido avaliados itens como organização, qualidade, articulação das atividades avaliativas e de autoavaliação, e, ainda, a contribuição das videoaulas para o aprendizado.

Perguntas	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca	Não se aplica
1 - A Interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem foi fácil e intuitiva, permitindo que você localizasse as aulas e as atividades com facilidade.	3	6	0	0	0
2 - O sistema do Ambiente Virtual de Aprendizagem é estável, e não houve quedas dos servidores ou erros de comunicação.	0	5	4	0	0
3 - Sua participação em atividades, como fóruns de discussão e chats, bem como as entregas de trabalho, foi simples e objetiva, sem gerar dificuldades.	5	2	2	0	0
4 - O Ambiente Virtual de Aprendizagem permitiu a você resolver, com rapidez, as questões referentes ao material didático e aos seus conteúdos.	3	6	0	0	0
5 - O Ambiente Virtual de Aprendizagem favoreceu a interatividade entre você e seus Tutores EaD.	1	7	1	0	0
6 - O Ambiente Virtual de Aprendizagem incentivou a comunicação entre você e seus colegas.	3	5	1	0	0
7 - O Ambiente Virtual de Aprendizagem favoreceu aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo.	7	2	0	0	0
8 - Você foi informado sobre as possíveis formas de contatar seus Tutores EaD ou seu Suporte EaD, como número de telefone, e-mail, horários e nomes de responsáveis.	5	2	2	0	0
9 - O Ambiente Virtual de Aprendizagem facilitou a interação entre os estudantes por meio de atividades coletivas, como fóruns de discussão e chats.	3	6	0	0	0
10 - O Ambiente Virtual permitiu fácil acesso a esta avaliação?	7	2	0	0	0

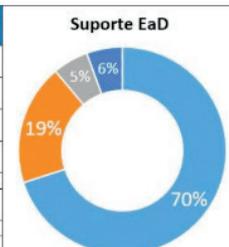
Figura6 - Ambiente Virtual



Ao avaliar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, a soma de “Sempre” com “Quase sempre” totalizou 89%. O item menor avaliado foi o da estabilidade da plataforma, do servidor; comprova-se, porém, através do contato com os alunos através do suporte, que este fator esteja mais ligado à conexão do aluno do que por problemas de infraestrutura da plataforma. De todas formas, trabalha-se com afinco, em parceria com a plataforma webAula, para minimizar incidências e garantir que ela esteja no ar 99,9% do tempo, conforme cláusula contratual, cabendo até mesmo a possibilidade de suporte técnico através de acesso remoto às máquinas dos alunos para um diagnóstico mais assertivo.

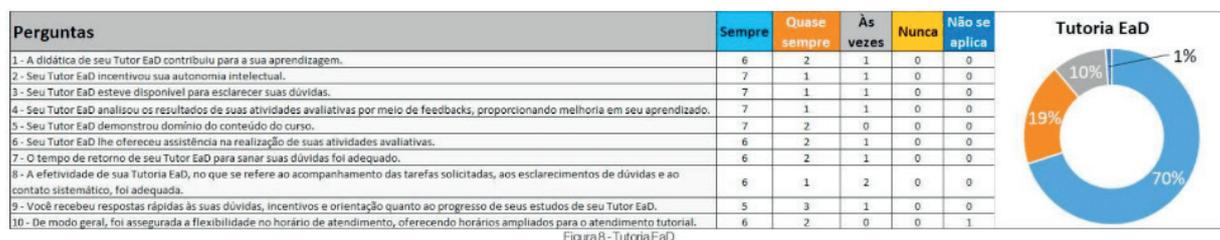
Perguntas	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca	Não se aplica
1 - O horário atendimento por telefone do Suporte EaD (Telefone: 11 5576-5780/E-mail: ead@belasartes.br) da Belas Artes, das 8h às 18h foi suficiente.	6	1	1	0	1
2 - Os profissionais de Suporte Técnico Educacional EaD (Telefone: 11 5576-5780/E-mail: ead@belasartes.br/WhatsApp: 11 99623-6104) demonstraram conhecimento da plataforma e do curso.	7	1	0	0	1
3 - As respostas dos profissionais de Suporte Técnico Educacional EaD (Telefone: 11 5576-5780/E-mail: ead@belasartes.br/WhatsApp: 11 99623-6104) foram ágeis e rápidas.	7	1	0	0	1
4 - Ao entrar em contato com o Suporte Técnico Educacional EaD (Telefone: 11 5576-5780/E-mail: ead@belasartes.br/WhatsApp: 11 99623-6104), você teve todos os seus problemas técnicos-educacionais solucionados.	5	2	1	0	1
5 - O horário de atendimento da webAula (Central de Ajuda/Ajuda On-line/Precisa de Ajuda?/Fale Conosco) via chat, das 8h às 18h, foi suficiente.	6	2	0	0	1
6 - Os atendentes da webAula (Central de Ajuda/Ajuda On-line/Precisa de Ajuda?/Fale Conosco), quando contatados, demonstraram conhecimento da plataforma.	8	1	0	0	0
7 - As respostas dos atendentes da webAula (Central de Ajuda/Ajuda On-line/Precisa de Ajuda?/Fale Conosco) foram ágeis e rápidas.	5	4	0	0	0
8 - Ao entrar em contato com o Suporte webAula (Central de Ajuda/Ajuda On-line/Precisa de Ajuda?/Fale Conosco), você teve todos os seus problemas técnicos solucionados.	6	1	2	0	0
9 - Todas as vezes que você entrou em contato com a Central de Relacionamento da Belas Artes, por e-mail ou por telefone, (relacionamento@belasartes.br, telefone 5576-7300), você foi direcionado para o canal correto.	6	3	0	0	0
10 - Todas as vezes que você entrou em contato com a Central de Relacionamento da Belas Artes, por e-mail ou por telefone, (relacionamento@belasartes.br, telefone 5576-7300), as respostas foram ágeis e rápidas.	7	1	1	0	0

Figura7 - Suporte EaD

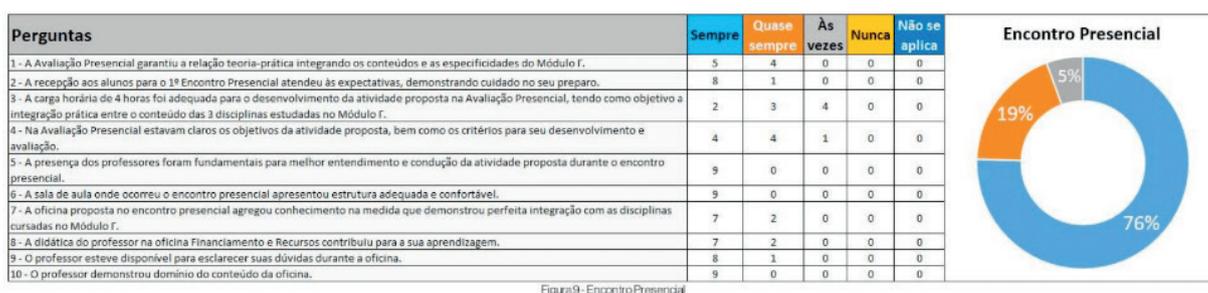


A satisfação dos alunos em relação ao Suporte Técnico-Educacional soma 89% ao incluirmos os itens “Sempre” e “Quase Sempre”. Inicialmente, são três canais distintos: Central de Relacionamento, Suporte Técnico EaD, na sede do centro universitário, e Central de Ajuda da plataforma. Todos com atendimento em horário comercial, excetuando-se os fins de semana. Atendimentos por *chat*, *e-mail* e telefone que, quando acionados, cumprem seu papel, solucionando as dúvidas e resolvendo

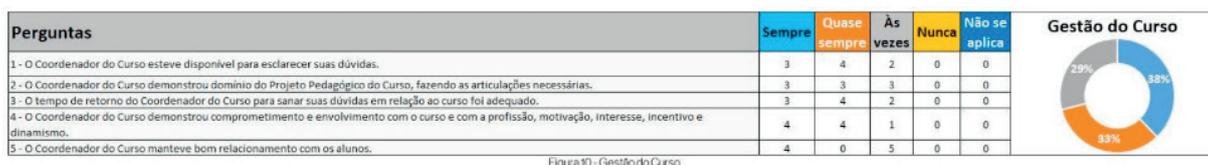
os problemas apontados pelos alunos. Mas, há um quarto canal, que ocorre via *WhatsApp*, que foi muito utilizado pelos alunos por sua praticidade e agilidade, uma vez que atende os alunos sete dias por semana, em período integral, incluindo fins de semana e feriados. De modo geral, cerca de 6% dos alunos quase não precisou fazer uso de parte dos canais, o que demonstra o bom entendimento da plataforma e de sua navegabilidade e estabilidade, é o que se identifica na opção “Não se aplica”.



Quando questionados sobre a atuação da Tutoria EaD, o resultado foi muito satisfatório. Para “Sempre” e “Quase Sempre”, o total foi de 89%. Uma tutoria ativa, que acompanhou os alunos durante todo o curso, com *feedbacks* assertivos, que conduziram os alunos ao aprendizado e que incentivaram sua autonomia.



Na avaliação sobre o encontro presencial foram analisados itens como a avaliação presencial, recepção, carga horária e participação dos professores. Na soma “Sempre” e “Quase Sempre”, o resultado foi de 95%, um resultado altamente satisfatório para o fechamento do Módulo inicial. Foi o ponto alto do curso, com alunos totalmente motivados, satisfeitos com o curso. Um momento mágico, recompensando o trabalho de toda uma equipe. O item que teve a menor avaliação foi em relação à carga horária para a avaliação integrada, mas que interpretarmos estar mais ligada à vontade de nossos alunos em entregar uma produção audiovisual mais elaborada do que o tempo em si, mas mesmo assim repensamos para o Módulo seguinte. A notas auferidas, ainda que não constem desta pesquisa, foram todas satisfatórias, o que reforça nossa interpretação.



O Coordenador do Curso, profissional responsável pelo projeto pedagógico e gestão do curso, foi avaliado com 71% ao somarmos os itens “Sempre” e “Quase Sempre”. O item com menor satisfação por parte dos alunos foi em relação ao bom

relacionamento com os alunos. Ao avaliarmos sua atuação, não identificamos nenhuma falha de relacionamento. Identificamos, porém, o problema no pouco contato entre alunos e Coordenador do Curso. Este cenário já começa a mudar, com uma participação ativa, juntamente à gestão geral EaD, do grupo Cine BA, direcional à resolução de dúvidas em tempo real sobre o curso, desde questões técnicas até conceitos de sua proposta pedagógica. Certamente, para o próximo Módulo, a avaliação neste item será melhor.

Perguntas	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca	Não se aplica	Gestão Geral EaD
1 - A gestão geral da EaD esteve disponível para esclarecer suas dúvidas.	8	1	0	0	0	
2 - A gestão geral da EaD demonstrou domínio e preocupação com a perfeita integração entre todos os atores da EaD: material, conteúdo, tutoria e alunos.	8	1	0	0	0	
3 - O tempo de retorno da gestão geral da EaD para sanar suas dúvidas foi adequado.	8	1	0	0	0	
4 - A gestão geral da EaD demonstrou comprometimento e envolvimento com o curso, motivação, interesse, incentivo e dinamismo.	9	0	0	0	0	
5 - A gestão Geral da EaD manteve bom relacionamento com os alunos.	9	0	0	0	0	

Figura 11 - Gestão Geral EaD

A gestão geral da EaD foi avaliada com 100% de satisfação dos alunos ao somarmos as opções “Sempre” e “Quase Sempre”, resultado que compensa todo o tempo de dedicação desde o credenciamento da instituição para ofertar os cursos de pós-graduação na modalidade a distância, até este momento. Um projeto que levou cerca de 3 anos para se tornar realidade. A responsabilidade está em manter este % ao longo do curso.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que difere fazer um curso de pós-graduação EaD em Cinema na Universidade Belas Artes não é somente por ter mais de 90 anos de existência, mas pela experiência de cada profissional envolvido no projeto, desde aos professores tutores, suporte, *designers* e videoaula. Temos que levar em consideração a infraestrutura da universidade, os encontros presenciais, dinâmica, *chats* através do aplicativo *WhatsApp* e um material personalizado e criativo. Para o sucesso do curso é necessário olhar para o passado para prever o futuro, inovando na tecnologia, experiência com o usuário e promovendo uma imersão para a formação de um perito para área de Cinema.

REFERÊNCIAS

DALPIZZOLO, Daniel. A História do Cinema – O surgimento da Sétima Arte. Cineplayers, 2007.

FILATRO, Andrea. Desing Instrucional contextualizado: educação e tecnologia. 2ª Ed. São Paulo: SENAC, 2007.

_____. Learning Design como fundamentação teórico-prática para o design instrucional contextualizado. Disponível em: . Acesso em: 18 mai. 2018.

HILLMAN, James. Psicologia arquetípica: um breve relato. São Paulo: Cultrix, 1995. KENSKI, Vani M.; SCHULTZ, Janine. Teorias e abordagens pedagógicas.

LIMA, Jamila de M.; SILVA, Cláudia V. A. P. da; PAIVA, Clotilde M. de. Autonomia em Educação a Distância: Relatos a partir da prática de tutoria na disciplina Fundamentos Psicológicos da

Educação em Dois Cursos de Licenciatura da UFPB Virtual. Disponível em:< <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000839.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

LIPOVETSKY, Giles; SERROY, Jean. Tela global — mídias culturais e cinema na era hipermoderna. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

MACHADO, Dinamara P.; MORAES, Marcio G. S. Educação a distância fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Erica, 2015.

MORAN, Manuel José; Masetto, Marcos T; Behrens Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Ed. Papirus, 2000.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-234-0

